

**11402 - O agro-extrativismo em torno da produção de artesanato de palha de carnaúba (*Copernicia prunifera* (Miller) H.E.Moore) e o desenvolvimento sustentável local na comunidade Ilha Grande de Santa Isabel, Parnaíba, Piauí**

*The agro-extractive around the handicraft production of straw's carnauba (*Copernicia prunifera* (Miller) H.E.Moore) and local sustainable development, community of Ilha Grande de Santa Isabel, Parnaíba, Piauí*

VIEIRA, Irlaine Rodrigues<sup>1</sup>; VEROLA, Cristiano Franco<sup>2</sup>; LOIOLA, Maria Iracema Bezerra<sup>3</sup>

1 PRODEMA/Universidade Federal do Ceará, [irlaine.vieira@yahoo.com.br](mailto:irlaine.vieira@yahoo.com.br); 2 Depto. De Biologia/Universidade Federal do Ceará, [cfverola@yahoo.com.br](mailto:cfverola@yahoo.com.br); 3 Depto. Biologia/Universidade Federal do Ceará, [iloiola@yahoo.com.br](mailto:iloiola@yahoo.com.br)

**Resumo:** Esta experiência iniciou-se em fevereiro de 2011, na comunidade de Ilha Grande de Santa Isabel, Piauí, com o objetivo de analisar as características sustentáveis em torno do agro-extrativismo da palha de carnaúba para a produção de artesanato. O convívio junto à Associação Trançado da Ilha Grande de Santa Isabel e a realização de entrevistas possibilitaram verificar que a atividade pode se constituir em uma força propulsora para o desenvolvimento local sustentável, por permitir, a partir da identidade cultural, gerar renda concomitante à conservação dos recursos naturais. Porém a expansão comercial vem promovendo maiores pressões aos carnaubais, sendo fundamental o desenvolvimento de uma consciência conservacionista nestes trabalhadores e o estabelecimento de um manejo adequado, a fim de promover a conservação dos recursos que utilizam, permitindo o desenvolvimento sustentável local por tempos indefinidos.

**Palavras-chave:** renda, conservação, associação, manejo.

### **Contexto**

Para que uma atividade seja considerada sustentável é preciso atender três pilares: ser economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta (NASCIMENTO e VIANNA, 2006). A nível global, o desenvolvimento sustentável se mostra utópico; porém, é evidente que a nível local este é possível. Pequenos projetos locais de desenvolvimento sustentável funcionam e fazem a diferença a nível global à medida que essas histórias de sucesso puderem ser replicadas em milhões de outros locais, mostrando os caminhos para alcançar a sustentabilidade, sendo assim importante a busca e caracterização de atividades que sejam sustentáveis.

Esta experiência iniciou-se em fevereiro de 2011, na comunidade de Ilha Grande de Santa Isabel, na cidade de Parnaíba, Piauí. A comunidade está localizada ao norte do estado, a 340Km da capital Teresina, em uma ilha fluvial-marinha costeira e oceânica, Unidade de Conservação de Uso Sustentável.

O território possui a sua economia e a sua história em torno do extrativismo de carnaúba, sendo este um recurso abundante, acessível e extensivamente usado para diversas finalidades como construção civil, artesanato, adubação e extração de cera.

Esse trabalho objetivou analisar as características sustentáveis em torno do agro-extrativismo da palha de carnaúba para a produção de artesanato nesta comunidade.

### **Descrição da experiência**

Desde fevereiro/2011 estão sendo realizadas visitas mensais à comunidade de Ilha Grande de Santa Isabel. A metodologia utilizada baseou-se no “método de pesquisa ação” proposta por Thiollent (2005) e a seleção dos entrevistados seguiu o “método de pesquisa amostral intencional” seguindo Tongco (2007). Foram selecionados e entrevistados informantes que estão relacionados à produção de artesanato direta e indiretamente.

Concomitante, foi acompanhada a rotina do processo de produção do artesanato na Associação de Artesanato Trançado da Ilha Grande e no seio familiar dos seus integrantes. Martins (2004) e Nogueira-Martins e Bogus (2004) destacaram que pesquisas que contemplam a rotina dos entrevistados permitem a obtenção verídica e detalhadas de informações sobre o universo do grupo estudado. Dentro desse acompanhamento, foi detida maior atenção para o manejo da palha na associação, rotina do extrativista e comercialização.

Os dados obtidos durante as entrevistas foram analisados de forma qualitativa, pela análise do discurso.

Para confeccionar o artesanato os associados se reúnem na associação ou o fazem em suas casas, a fim de acompanhar os trabalhos domésticos e a criação dos filhos. São produzidos cestos, trançados e elementos decorativos, os quais são repassados à associação, que os vendem no comércio local ou em feiras nacionais. 20% do lucro total obtido da venda dos produtos é destinado à manutenção da associação.

As palmeiras exploradas para o artesanato são as que estão mais próximas da localidade e destas, são retiradas as folhas jovens (folhas fechadas no ápice do estipe). Tem-se a prática de não retirar todas as folhas, com o intuito de manter a planta viva.

A comunidade possui grande disponibilidade de matéria prima, proximidade do recurso, disponibilidade e qualidade de mão de obra, baixo custo de produção, proximidade dos consumidores que se concentram no centro da cidade de Parnaíba (pólo turístico, maior centro comercial da Microrregião do Litoral Piauiense) e auxílio de instituições governamentais. Estas características propiciam a manutenção da atividade. Porém foi a criação da associação que proporcionou a expansão comercial da atividade.

A associação teve um papel fundamental, pois permitiu obter padronização, aperfeiçoamento e diversificação das utilidades das peças produzidas, trazendo melhorias no *design* das peças, o que por consequência atendeu a preferência dos clientes e conquistou novos consumidores. Além disso, a união dos produtores de artesanato permitiu o atendimento de grandes encomendas.

Outro fator que está contribuindo para o crescimento comercial dos produtos é a participação em feiras nacionais, onde se pode expor os produtos e fechar negócios, o que está promovendo o aumento da demanda dos produtos por outros estados e

intensificação da produção local. De acordo com SEBRAE (2011), órgãos governamentais promoveram, neste ano, a primeira exportação para a Finlândia e Alemanha.

## **Resultados**

Os entrevistados se mostraram acolhedores e interessados em revelar a sua cultura e divulgar a sua atividade. Estão associados 5 homens e 20 mulheres que extraem e produzem o artesanato da folha da carnaúba.

Esta atividade se configura como principal fonte de renda para as famílias produtoras de artesanato e constitui a força propulsora para a dinamização da economia para o desenvolvimento local. Além disso, a confecção de artesanatos está aliada ao turismo.

No que tange a esfera ambiental, para que assim se possa fazer-se sustentável, esta atividade necessita de estudos sobre a capacidade de suporte da espécie frente ao extrativismo, a fim de estimular seu desenvolvimento sem afetar negativamente o recurso no qual se sustenta.

Com base em observações na área de estudo, merece destacar que a expansão comercial, apesar de beneficiar socialmente e economicamente os artesãos, trás consigo uma maior exploração dos carnaubais. Também se verificou que durante o período reprodutivo, as palmeiras destinadas à exploração tinham suas inflorescências retiradas para facilitar a extração das folhas.

Desta forma, as práticas de manejo adotadas poderão, num futuro próximo, comprometer a capacidade suporte destas populações de carnaúba e dificultar a permanência da espécie nesta área. Portanto, é importante que se desenvolva na comunidade Ilha Grande de Santa Isabel oficinas de educação ambiental e se estabeleça um plano de manejo sustentável e com este, a adoção de novas práticas de manejo.

## **Agradecimentos**

À comunidade de Ilha Grande de Santa Isabel, em especial a “Pitita”, “Bimba”, Maria Serrate e Roberto Trindade pela disponibilidade e atenção; à FUNCAP pela bolsa concedida e essencial para a realização deste trabalho. Aos meus tutores Iracema e Cristiano por serem coniventes com os meus ideais.

## **Bibliografia Citada**

MARTINS, H. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, v. 30, p. 289-300, 2004.

NASCIMENTO, E. P. e VIANA, J. N. S. (Orgs). Economia, meio ambiente e comunicação. Rio de Janeiro: Garamond. p.184, 2006.

NOGUEIRA – MARTINS, M.C.F.; BOGUS, C.M. **Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde**. Saude soc., São Paulo, v. 13, n. 3, 2004.

SEBRAE. **Blog do artesanato**. Disponível em: <http://artesanatosebrae.blogspot.com/> blog do artesanato. Acesso: 12 de Abr de 2011.

THIOLLENT, M. Perspectivas da metodologia de pesquisa participativa e de pesquisa-ação na elaboração de projetos sociais e solidários. *In*: LIANZA, S.; ADDOR, F. (Orgs.). **Tecnologia e desenvolvimento social e solidário**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, p.172-189, 2005.

TONGCO, M.D.C. 2007. Purposive sampling as a tool for informant selection. *In*: **Ethnobotany Research & Applications** v. 5, p. 147-158.